

“O TRABALHO DIGNIFICA O HOMEM” “O TRABALHO ESCRAVIZA O HOMEM”

O antitetismo expresso nas afirmações acima vai além do jogo de palavras. Ele é antes a expressão do cotidiano do povo-migrante-trabalhador; é a expressão que revela o descompasso existente entre o sonho e a realidade do mundo do trabalho com o qual se defronta o migrante.

Mas pior que o simples descompasso, afinal o sonho normalmente ultrapassa e transcende as possibilidades do real, é a magnitude com que o mesmo se reveste.

Que dizer da dignidade do trabalho numa sociedade marcada pela vigência do regime escravagista? Calcada num modo de produção que, não apenas aliena o trabalhador mas o submete, estruturalmente, a perseguir uma mera sobrevivência? De um modelo de desenvolvimento que não apenas exclui o trabalhador da participação na renda, mas que tende a afastá-lo da possibilidade de acesso ao próprio trabalho? Enfim, de uma sociedade que teima em seguir curso passando ao largo das urgentíssimas reformas que se fazem necessárias a nível estrutural?

*Sem querer açambarcar o amplo leque que o assunto em pauta evoca, bem como procurando evitar abordagens que de certa forma já se tornaram lugar comum ao se relacionar migrante com trabalho, **Travessia** procura oferecer ao leitor algumas contribuições. Objetivam elas auxiliar, em sua veriedade, na compreensão da realidade e na busca de sua interpretação.*

Neste número, dedicado à realidade do trabalho, não poderíamos omitir uma das facetas mais cruéis que a ele dizem relação em nosso país. Eis porque enfocamos a questão do trabalho escravo hoje, não sob a forma de um estudo, mesmo porque se trata de um assunto pouco pesquisado, e sim como denúncia.

Enganam-se os que pensam que escravidão no Brasil é assunto do passado, e enganam-se também os que cientes da mesma encaram-na como exceção. Vem num crescendo o número de trabalhadores escravos no Brasil e há empresas modernas envolvidas na prática impune da peonagem por dívida.

Enquanto de um lado aparece o discurso da modernidade, do outro retroagem direitos trabalhistas e da pessoa humana adquiridos há tantos anos!

*A partir do universo das migrações temporárias, em que parcelas significativas encontram-se no limiar da escravidão, trazemos a análise do refinamento da exploração sobre os cortadores de cana numa das regiões de maior renda **per capita** do país.*

Outros artigos abordam ainda questões tais como: O que representa para o migrante que retornou ao seu local de origem, a experiência de trabalho como assalariado no local de destino?

No tocante ao aspecto específico da saúde do trabalhador, qual a resposta da medicina do trabalho? A partir do contexto de busca de estratégias de sobrevivência, qual o significado do trabalho autônomo?

Da relação capital-trabalho, donde emerge a resistência dos trabalhadores, qual tem sido a participação da cultura tradicional do camponês nordestino na construção da identidade da classe trabalhadora nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, entre os anos de 1920 e 1950?

*Por fim, considerando a proximidade do centenário da **Rerum Novarum**, documento que inaugura a doutrina social da Igreja, um artigo enfocando a evolução do pensamento social da Igreja no que concerne ao trabalho e à propriedade.*

**O trabalho que dignifique o homem
coloca-se para nós no horizonte das conquistas!**